



Eco de Fátima

III SÉRIE . Nº 638

XV DOMINGO TEMPO COMUM – ANO B

11 de JULHO de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DA PROFECIA DE AMÓS (Am 7, 12-15)

Naqueles dias, Amasias, sacerdote de Betel, disse a Amós: «Vai-te daqui, vidente. Foge para a terra de Judá. Aí ganharás o pão com as tuas profecias. Mas não continues a profetizar aqui em Betel, que é o santuário real, o templo do reino». Amós respondeu a Amasias: «Eu não era profeta, nem filho de profeta. Era pastor de gado e cultivava sicómoros. Foi o Senhor que me tirou da guarda do rebanho e me disse: 'Vai profetizar ao meu povo de Israel'».

Palavra do Senhor.

«Vai, profeta, ao meu povo»

*A revelação de Deus ao Homem, em linguagem humana,
é o caminho escolhido por Deus para nos comunicar a Sua Palavra.*

*É sempre Ele que toma a iniciativa de nos procurar
e, escolhendo-nos, nos envia.*

*Não importa de onde vimos, quem somos, nem o que fazemos.
Porque somos apenas instrumentos de que Deus se serve
para intervir na história em favor do Seu povo.*

Enviado por Deus o profeta não é muitas vezes bem acolhido.

*Mas a consciência de que é o que é por escolha de Deus
e não por ter ou não ter gosto ou aptidões para a missão,
a consciência de que a obra não é sua,*

dá ao profeta uma liberdade muito grande para aceitar tudo, inclusive o fracasso, pelo menos aparente.

Reconheceste-te chamado e enviado por Deus?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 84 (85), 9-14

Refrão: Mostrai-nos o vosso amor, dai-nos a vossa salvação.

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis e a quantos de coração a Ele se convertem. A sua salvação está perto dos que O temem e a sua glória habitará na nossa terra. *Refrão*

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade, abraçaram-se a paz e a justiça.

A fidelidade vai germinar da terra, e a justiça descerá do Céu. *Refrão*

O Senhor dará ainda o que é bom, e a nossa terra produzirá os seus frutos. A justiça caminhará à sua frente e a paz seguirá os seus passos. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS EFÉSIOS (Ef 1, 3-14)

Irmãos: Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença. Ele nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos os seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo, para louvor da sua glória e da graça que derramou sobre nós, por seu amado Filho. N'Ele, pelo seu sangue, temos a redenção e a remissão dos pecados. Segundo a riqueza da sua graça, que Ele nos concedeu em abundância, com plena sabedoria e inteligên-



cia, deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade, o desígnio de benevolência n'Ele de antemão estabelecido, para se realizar na plenitude dos tempos: instaurar todas as coisas em Cristo, tudo o que há nos Céus e na terra. Em Cristo fomos constituídos herdeiros, por termos sido predestinados, segundo os desígnios d'Aquele que tudo realiza conforme a decisão da sua vontade, para sermos um hino de louvor da sua glória, nós que desde o começo esperamos em Cristo. Foi n'Ele que vós também, depois de ouvirdes a palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação, abraçastes a fé e fostes marcados pelo Espírito Santo. E o Espírito Santo prometido é o penhor da nossa herança, para a redenção do povo que Deus adquiriu para louvor da sua glória.

Palavra do Senhor.

«Ele nos escolheu, em Cristo, antes da criação do mundo»

“Bendito seja Deus...”

Estas são as únicas palavras possíveis quando nos detemos a contemplar a grandeza do projecto de Deus para o Homem.

Deus tem um projecto de Vida para cada um de nós e para a humanidade inteira.

Saber isso, ter consciência de que Deus pensou em nós (a humanidade no seu todo e cada um de nós em particular), ainda antes da criação do mundo, não pode deixar de nos levar a ficarmos maravilhados com essa escolha que Deus fez de nós, desde sempre.

Essa consciência ajuda-nos a perceber que somos escolhidos por Deus e que cada um de nós é único aos Seus olhos.

E também nos “obriga” a procurar desvendar o mistério dessa Vida que Deus preparou desde sempre para nós!

Vives da certeza de teres sido escolhido por Deus?

Procuras descobrir o sonho de Deus sobre ti?

Isso determina as tuas escolhas, de cada dia, das mais importantes às mais insignificantes?



EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS
(Mc 6, 7-13)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforge, nem dinheiro; que fossem calçados com sandálias, e não levassem duas túnicas. Disse-lhes também: «Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos em alguma localidade, se os habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos.

Palavra da salvação.

«Começou a enviá-los»

O dinamismo da missão está desde sempre presente na relação de Jesus com os seus discípulos.

Começa por chamá-los para um experiência de intimidade com Ele.

Mas depressa os ajuda a perceber

que o segredo da Vida que tanto os atrai n'Ele

é o dom, a partilha, o sair de si, a relação, o viver centrado no outro.

E, por isso, mal eles começam a perceber um pouco essa Vida, começa a enviá-los em missão.

O envio é explícito.

Mas até podia não o ser.

Porque essa é a natureza da Vida que se bebe junto de Jesus: não descansar enquanto todos não participarem dela!

Porque essa Vida é comunhão.

E é por isso que são enviados "dois a dois"...

O sentido da missão está presente na tua vida?

De que modo?



NA PRIMEIRA PESSOA...

75 anos do Opus Dei em Portugal.

Conheci a Obra em Setembro de 1978, através de uma minha colega de estágio, professora como eu, de inglês e alemão, no liceu Rainha D Leonor, em Lisboa.

Éramos cinco jovens, quatro raparigas e um rapaz, que não se conheciam, que então iniciavam um ano de intenso trabalho profissional sob permanente avaliação.

Desde as primeiras semanas, a minha colega chamou-me a atenção pela sua forma de estar e atuar: pela forma como se preocupou comigo ao ter de faltar alguns dias para fazer uma pequena cirurgia; era a única que me telefonava para saber do meu estado de saúde (meu marido, oficial de Marinha de Guerra, tinha sido enviado para os EUA para fazer um curso de seis meses e eu estava sozinha com três filhos pequenos); guardou -me todos os apontamentos e explicou-me tudo o que as orientadoras de estágio tinham feito na minha ausência; estava sempre alegre e disponível para ajudar os colegas nos nossos trabalhos de grupo; tinha uma atitude discreta, serena, amável e atenta na sua relação com alunos, colegas e professores; era cumpridora, organizada e pontual... e assim, pouco a pouco, nasceu uma grande amizade entre nós.

Um dia, convidou-me para ir à Missa à Igreja de S João de Brito, com ela, às oito da manhã, antes do início das nossas aulas.

Fui e gostei.

Sáímos um pouco antes de acabar e corremos para o liceu.

Outra vez, no regresso a casa, ao dar-lhe boleia, ensinou-me a rezar o Angelus à 12h.

Aos poucos, fui dando conta de que aquele ano de estágio (tão receado por tantos professores) estava a ser para mim, não só um tempo de enriquecimento e prazer intelectual, como uma privilegiada caminhada de descoberta espiritual!

O pequeno gosto de irmos às vezes a correr tomar um café e comer um bolo na pastelaria da esquina, no intervalo das aulas, era motivo para ela me ensinar a dar graças a Deus!

Assim como irmos receber o nosso vencimento, levantando um



cheque na Caixa Geral de Depósitos (ali junto ao Santo António), como às vezes fazíamos, esperando a nossa vez numa longa fila, também se convertia em matéria de oração...

Para meu grande espanto, perguntou-me um dia, se já me tinha lembrado de oferecer a Deus o trabalho daqueles empregados de balcão que nos atendiam ...

Noutra ocasião, convidou-me para fazermos um trabalho de grupo em sua casa; conheci então, o centro onde vivia, as pessoas com diferentes profissões que também ali moravam, 'numerárias' do Opus Dei, como a minha amiga, fiquei a saber quem era S. Josemaria (nessa altura, ainda não canonizado, mas apenas o 'Nosso Padre', como carinhosamente chamavam ao seu Fundador), e fiquei encantada com a capela - um pequeno Oratório, tão bonito - onde algum tempo depois, gostei muito de ouvir uma primeira meditação dada por um sacerdote goês que eu não conhecia, e, no mês seguinte, uma recolção, dada por outro sacerdote mais novo, ambos engenheiros antes de ordenados padres.

E foi assim, que fui conhecendo e aprendendo a essência do Opus Dei e recordo hoje, com carinho, sete grandes descobertas dessa minha caminhada espiritual:

1. Aprendi que o meu Pai Deus me amava e cuidava, e nunca me abandonaria, e esse Amor me dava garantia de alegria e confiança - era uma verdadeira relação de carinhosa e confiante filiação divina!
2. Compreendi que era possível viver a unidade de vida, isto é, manter-me na presença de Deus ao longo de todo o dia, trabalhando, brincando com os meus filhos, ou tratando deles e da minha casa, descansando, rezando, procurando fazer o que devia com todo o empenho, o melhor possível, por amor a Deus e amor aos outros;
3. Dei conta que o que Deus me pedia, como mulher casada, mãe, e profesora, era que me tornasse melhor pessoa e santificasse essas minhas circunstâncias, assim como ajudasse outros à minha volta - família, colegas e amigos - a se santificarem também, fazendo o que devia com empenho e competência para Glória e louvor de Deus;
4. Percebi que o entusiasmo dessas descobertas era para contagiar e passar a outros de um modo natural, e não para guardar só para mim! Era uma chamada a ser Sal e Luz, ser brasa acesa,



transbordar o que levava dentro na vida interior, num simples apostolado de amizade e confiança;

5. Aprendi que se conseguisse reorganizar a minha vida, marcando um tempo para rezar e outro para ir à Missa, aí carregava baterias de oxigénio espiritual, e a Missa tornar-se-ia o grande motor da minha vida, o centro e raiz da minha vida interior, onde poderia agradecer, louvar, pedir perdão e confiar alegrias, dores, angústias e problemas pessoais, ou dos outros, bem pertinho do Sacrário;

6. Compreendi também, que era possível ser contemplativo no meio do mundo, nas ruas da cidade, na praia, no campo, apreciando a beleza da Natureza, de tudo o que Deus criou e olhando com olhos novos as pessoas, as próprias coisas... e com Deus a meu lado, sempre estaria muito mais atenta aos outros e suas necessidades, bem como ao mundo onde nos é dado viver com alegria e gratidão cada dia da nossa vida!

7. Percebi que crescer no amor e intimidade com Nossa Senhora e nossa Mãe do Céu e com S José e os Anjos e Santos, me levava a sentir-me cada vez mais próxima de todos os cristãos e mártires que nos precederam e mais unida ao Papa e à Igreja, a quem queria servir mais e melhor, partilhando um mesmo Credo, uma mesma Fé e alimentando-me nos mesmos Sacramentos.

Enfim , na verdade, aquele ano letivo de 78/79 foi algo de inesquecível para mim...

Ao longo destes 75 anos do Opus Dei em Portugal muita gente , como eu, pôde aproximar -se e beneficiar desta mesma espiritualidade laical.

Uns gostaram, compreenderam a sua vocação e ficaram nesta grande família. Outros partiram em busca de outros caminhos.

Que bom haver tantos carismas variados na Igreja, capazes de nos levar por vias diferentes, ainda que unidos no fundamental, até à meta final da Santidade, da Comunhão com Cristo!

E que cada um e cada uma descubra o seu caminho, a sua vocação, e persevere!

Assim nos aconselhava, S. Josemaria, no seu livro 'Caminho', no ponto 965: "Alegra-te quando vires que outros trabalham em bons campos de Apostolado. E pede para eles, graça de Deus



abundante e correspondência a essa Graça .

Depois segue o teu caminho; persuade-te que não tens outro”.

Demos Graças a Deus!

Fátima Fonseca

HORÁRIOS DAS MISSAS NO VERÃO

O Horário das Missas nos próximos meses será o seguinte:

Em Nossa Senhora de Fátima:

Durante o mês de Julho:

Mantêm-se todas as missas de sábado e Domingo.

Durante a semana, de Segunda a Sexta Feira, é eliminada a missa das 9h.

Durante o mês de Agosto:

Aos Domingos mantêm-se todas as missas.

Aos sábados é eliminada a missa das 16.30h.

Durante a semana, de Segunda a Sexta Feira, tal como em Julho, só haverá missa às 12.10h e às 19h.

Durante o mês de Setembro:

Aos Domingos mantêm-se todas as missas.

Aos sábados, a missa das 16.30h recomeça no dia 11 de Setembro.

Durante a semana, de Segunda a Sexta Feira, a missa das 9h recomeça no dia 6 de Setembro.

Em Nossa Senhora das Dores:

Durante o mês de Julho:

Aos Domingos mantêm-se a missa, às 10.30h.

A partir de dia 12 de Julho, inclusive, deixa de haver missa às 19h.

Durante o mês de Agosto:

Não haverá qualquer missa, nem sequer ao Domingo.

Durante o mês de Setembro:

Ao Domingo retoma-se a missa, às 10.30h, logo a partir do dia 5.

A missa das 19h só é retomada a partir do dia 18.

